



E os juros devem subir

O custo do dinheiro para o financiamento de títulos que es-

tão nas carteiras de mercado aberto evoluiu de 14% ao mês por dia útil, na quinta-feira, para 15% ao mês ontem (5% até segunda-feira, mas o fim de semana não vale). É possível que as taxas subam mais na próxima semana, segundo um operador do mercado.

O objetivo das autoridades, segundo o especialista, é atrair mais recursos para o mercado aberto, de tal forma que o Banco Central não mais seja obrigado a financiar as carteiras. O presidente do BC, Afonso Celso Pastore, espera que dentro de duas ou três semanas a participação do Banco Central no open já seja nula.

Dívida pública

A dívida pública interna da União atingiu Cr\$ 27,17 trilhões em janeiro último, com crescimento mensal de 6,80% e anual de 221,7%, contra a inflação de 9,8% e de 213,2% nos respectivos períodos, informou ontem o Banco Central. O excesso de papéis no mercado levou o Banco Central a reduzir a emissão primária e a promover a compra de Cr\$ 1,45 trilhão de Letras e Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (LTN e ORTN), na última quarta-feira. Mas o resgate de papéis no mercado secundário (leilão informal) não reduz a dívida pública, embora o menor volume de títulos fora das autoridades monetárias exerça impacto positivo sobre o déficit público.

Se a compra de LTN e ORTN no mercado secundário reduz o déficit público e não altera a dívida pública, o efeito aparece no crescimento da carteira de títulos do próprio Banco Central. Do total da dívida pública em janeiro, mais de metade (52%) dos títulos estava, em janeiro, na carteira do Banco Central, no montante de Cr\$ 14,12 trilhões.

Após o leilão informal de quarta-feira, o Banco Central engordou sua carteira e terá maior margem de ação para acionar o OPEN como instrumento clássico de política monetária. No mês passado, o Banco Central conseguiu a colocação líquida de Cr\$ 361,5 bilhões — Cr\$ 352,3 bilhões em ORTN e Cr\$ 9,2 bilhões em LTN —, mas o OPEN ainda exercia pressão de Cr\$ 2 trilhões, através da demanda por financiamento de posições.

O controle do déficit público exigido pelo Fundo Monetário Internacional e a incapacidade do mercado de absorver novos papéis — sob pena de obrigar o Banco Central a injetar novamente maciços financiamentos de posições diárias — tendem a inibir ainda mais o crescimento da dívida interna.

Apesar do volume do endividamento público, a colocação primária de LTN e ORTN pouco contribui para o enxugamento da liquidez, em razão dos pesados serviços da dívida. Na contabilidade da dívida interna, o Banco Central registra que, em janeiro, do total de Cr\$ 27,17 trilhões, os encargos representam Cr\$ 18,3 trilhões dos papéis em circulação, enquanto Cr\$ 7,2 trilhões foram utilizados na cobertura de déficits do caixa do Tesouro e apenas Cr\$ 1,7 trilhão reflete a contribuição histórica da dívida pública à contenção da expansão monetária.